

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES 30 de Janeiro de 1812.

Debates na Camara dos Communs sobre a guerra da Peninsula.

Quando o Orador da Camara concluiu o costumado discurso da abertura, *Sir Francisco Burdett* se levantou, e com grande surpresa de todos principiou hum discurso, que nós resumimos aqui com a sua competente refutação do *Lord Jocelym*, para mostrarmos aos nossos Leitores a differença de pareceres, que ha na Inglaterra sobre a politica do tempo. A leitura deste resumo prova, que não he sem fundamento a suspeita dos que dizem, que *Bonaparte* tem huma Propaganda em Londres; mas ou seja isto hum effeito da Propaganda, ou seja huma consequencia da liberdade, que cada hum tem naquelle paiz de dizer, o que sente, nós julgamos do nosso dever fazer huma redacção exacta destes debates para darmos a conhecer o estado da opinião dominante; que deve ser o principal objecto da pesquisa philosophica; pois que da opinião he que resulta o proceder, e o destino das nações. Se os espiritos superficiaes desdenharem o nosso modo de redacção; nós appellamos para a censura dos que conhecem melhor o nosso officio, e dos que avezados a ler a folha *Ingleza* intitulado *Messenger*, preferem as reflexões politicas á aquelles pequenos successos, que de nada decidem, e á aquellas minharias, de que ordinariamente se enchem as Gazetas. Todos os homens tem direito de pensar; mas he preciso, que aprendão; e como todos não tem os meios proprios para isso he preciso facilitar-lhes a instrucção. Vamos ao discurso de *Burdette*, e á refutação de *Jocelym*. =

„ Nas circumstancias, em que contemplo a nossa Patria, eu me julguei rigorosamente obrigado a lançar mão da primeira occasião, que se offerecesse para propôr á Camara, que faça ao Principe Regente huma representação, que a nação inteira ha de applaudir. Eu não vejo razão, que justifique a continuação da guerra da *Peninsula*. Os nossos *Louros* são estereis, e as nossas apparentes victorias são realmente desfeitas. He verdade, que o General *Hill* derrotou com muita bravura huma divisão do Exercito *Francez*; mas

isto não tolhe os *Francezes* para marchar rapidamente á subjugação total do paiz; e nós nada temos, que possa justificar a esperança do nosso final triumpho. He certo, que os *Francezes* não proclamão a liberdade na *Hespanha*, depois, que levarão para *França* o seu Rei; mas elles tem huma maneira particular de se fazerem amáveis aos povos, a quem agradão com todo o genero de concessões. A Inquisição já não subsiste na *Hespanha*, senão em os lugares occupados, e protegidos pelo Exército *Britanico*; e nós estamos a combater com todas as forças pela Religião Catholica sobre o territorio *Hespanhol*, entre tanto, que por huma contradicção ridicula temos tirado os mais justos direitos aos *Irlandezes* por serem Catholicos. A guerra até hoje tem sido sempre mal conduzida na *Peninsula*; e as forças da *Gran-Bretanha* não bastão para resistir á aquellas, que *Bonaparte* lhe pôde oppôr. A razão porque o nosso Exército ainda subsiste em *Portugal*, está manifesta na esterilidade do paiz, aonde não pôde subsistir o Exército de *Massena*. Eu posso assegurar, que vi os *Portuguezes* repugnantes levados com ferros nas mãos para o Exército; e que mais parecião escravos, do que Soldados. Eu os vi em *Peniche* nus, e esfaimados; e vi muitos mortos nas estradas como cães, sem algum soccorro medical; e que se deve esperar de homens assim tratados?..

Em quanto ao estado interior do nosso paiz, eu creio, que a *Inglaterra* será completamente arruinada se perseverar em o systema actual. Os bilhetes do banco estão desacreditados, as taxas tem augmentado, e as baixas classes do povo estão a morrer de fome. Sem a continuacão do nosso Commercio não he possivel sustentar-se a guerra da *Peninsula*, e o nosso Exército de *Portugal* não he mais, do que hum Exército de observação; elle não pôde, quando muito, senão deffender *Lisboa* nas linhas; e a isto não se pôde chamar deffensa de *Portugal*. A *Inglaterra*, em fim, não pôde ter outra vantagem, que a de fazer huma guerra maritima, e abandonar *Hespanha*, e *Portugal*.

Lord Jocelyn.

Levantando-me para me oppor ao que acaba de dizer o honrado *Burdett*, eu reclamo a indulgencia da Camara. Se laço os olhos sobre a conducta militar da guerra em *Portugal*, creio, que ninguem pôde negar a bravura do nosso Exército; nem contestar o talento militar do meu Illustré Compatriota, *Lord Wellington*, o qual tem feito ver ao Universo, que elle he capaz de se oppor com bom successo aos mais distinctos Generaes do inimigo. Ao mesmo passo, que louvo o nosso Exército, não posso, sem a maior injustiça, passar em silencio a conducta das tropas *Portuguezas*. Ellas se tem mostrado em todas as occasiões, dignas de combatter ao lado dos *Inglezes*. A brilhante expedicão do General *Hill* tem dado hum novo brilho ás armas *Britanicas*, e merece os maiores elogios. Se lançamos as vistas sobre a *Hespanha* he certo, que devemos recear, que o inimigo faça novos progressos neste paiz; mas o bom espirito do povo he sempre o mesmo: não ha poder, que o subjugue; e depois das ultimas noticias de *Catalunha*, ha razão para concluir, que os successos mesmo dos *Francezes*, em vez de abatter o povo, não faz mais, do que dobrar a sua animosidade, e o seu rancor para com seus perfidos oppressores. Os *Francezes* tem accendido alli hum ardor, cuja sagrada chamma nunca se hade extinguir. O espirito dos defensores de *Saragoça* he o espirito de todos os *Hespanhoes*. Além de que, nós não fazemos a guerra unicamente pela independencia da *Hespanha*; he pela conservacão das liberdades de *Inglaterra*, que nós tambem combatemos. O no-

mens de Estado mais esclarecidos, sempre pensarão, que as batalhas da *Gram-Bretanha* se sustentão melhor em hum terreno estrangeiro.

A pezar da má situação do nosso Commercio, e do quadro sinistro, e desanimador de *Burdett*, he de notar, que já mais as riquezas d'*Inglaterra* foram tão nobremente empregadas; e nunca deixarei de dizer, que para confundir quanto se diz do nosso estado de decadencia, e de ruina basta observar, que se tem recolhido mais de setenta mil libras sterlingas só em favor dos *Portuguezes*, que soffrerão a invasão dos *Francezes*. E he isto, que se chama estar em pobreza, e fome?..

Huma paz sem segurança não vale nada: huma paz, no tempo da qual nós seriamos obrigados a manter os nossos estabelecimentos militares; e navaes, he peor, que as hostilidades actuaes. Que confiança podemos nós ter na moderação, e na honra do nosso adversario? Quem não vê, que a natureza do seu governo he fundada sobre a destruição de todos os estabelecimentos antigos; e que por isso mesmo deve necessariamente estar sempre em guerra? O que nos falta unicamente, ou o que nos poderá faltar he unanimidade de sentimentos, que nunca foi mais precisa, que agora para continuar huma guerra, que na linguagem do maior historiador d'antiguidade, he *justa porque he necessaria, e quando não ha esperança senão nas armas, as armas são piedosas, e santas*. O nobre Lord concluiu aqui o seu discurso no meio de todos os applausos, e o seu voto passou á unanimidade entre tanto, que *Burdett* só teve huma voz a seu favor. ,,

Não sabemos porque o Lord não respondeu a todos os artigos de *Burdett*: ou elle os contemplou indignos de resposta, ou os transferio para outra secção; mas como he facil refutallos demos-lhes hum ligeiro golpe. Diz *Burdett*, que os *Francezes* tem huma maneira particular de se fazer amaveis, concedendo aos povos todo o genero de graças. Sim, Senhor, concedo; e haja vista em *Lisboa* a contribuição de 40 milhões em circumstancias tão estereis: haja vista ao roubo geral do *Porto*, e a mortandade, que se fez em todo o Reino. Sobre a defensão que os *Inglezes* fazem do Catholicismo, este he hum *Sophisma*, que não merece resposta. Os *Inglezes* não lutão pela Religião, mas sim pela propriedade, e o socoço da *Peninsula*; e quando ajudarem os *Hespanhoes* apugnar pela sua Religião, nisso mesmo pugnavão pela propriedade, porque hum povo he legitimo proprietario da sua opinião religiosa, que se lhe não deve usurpar com mão armada segundo o direito das Gentes. Se os *Francezes* deitão abaixo a Inquisição religiosa, levantão contra Inquisição politica, como fez agora *Bonaparte* na *Hollanda*, e fica ella por ella. A fome, e o descrédito dos bilhetes, que *Burdett* tanto exaggera, he huma consequencia necessaria de qualquer guerra: isto he argumentar com lugares communs, que são o bordão dos pedantes; todo o mundo sabe, que huma nação sempre tem que soffrer quando sustenta a guerra; mas este mal he commum para ambas as nações combatentes. Em fim ás vezes he bom deixar fallar o erro pra se conhecer melhor a força da verdade; e quem não admira os talentos de *Wellington* desde, que principiou a defensão da *Peninsula* mostra, que está preocupado até aos olhos. Elle tem feito, o que elle mesmo não esperava fazer. Os *Portuguezes*, que *Burdett* vio em ferros, são traidores á patria; e o melhor he não fallar nisso... Quem argumenta do particular para o todo deve hir para a Escola aprender as regras do Sylogismo.

B A H I A.

Pelas ultimas noticias, que chegarão aqui de *Londres*, e de *Lisboa*, sabemos alguns successos, que dão lugar a muitas reflexões, e que mostram, que o actual estado da Europa vai insensivelmente mudando. Nós as haremos distribuindo com o methodo, que nos parecer melhor, e por hora basta annunciar o seguinte =

O Governo Francez concedeo licenças de commerciar aos portos de *Dunkerque*, *Ostende*, e *Hamburgo* assignando os generos de exportação, e importação; e com restricções contrarias ao liberal systema dos Economistas modernos. A exportação he sêda, panos de linho, louça, sementes de trevo, e de luzerna, e vinho. A importação he açucar, Café, anil, algodão, pimenta, cacão, cochinnilla, chá, coiros secos, drogas medicinaes; e tudo em igualdade ao valor da exportação. Que diria *Smith* deste systema, sejam quaes forem as razões de quem o traçou?

Tudo conspira a fazemos crer, que a guerra da *Suecia* com a *França* he certa. O Forte da *Picurina*, obra exterior de *Badajoz*, foi tomado de assalto pelos Aliados, que fizeram 70 prisioneiros. Os trabalhos da quella praça continuão, e espera-se hum resultado mais brilhante, que o da *Cidade de Rodrigo*.

Continuação dos Officiaes Promovidos no dia 13 de Maio de 1812.

Infantaria da Cidade de Sergipe.

8.^a Companhia da Taporanga.

Capitão José Ribeiro Navarro.

Tenente José Theodoro Ribeiro.

Alferes Bernabé de Si Souto Maior.

Companhia de Caçadores do Aracajú.

Capitão Felix Barretto de Vasconcellos e Menezes.

Tenente Francisco Antonio de Andrade.

Alferes Antonio José de Barros.

Continuar-se-ha.

Entrarão neste Porto as Embarcações Seguintes.

Em 14. Das *Alagoas*, Sumaca *Felicidade*, Mestre *Francisco Eliseu Ribeiro*, 7 dias de viagem, carga algodão, caixas, e madeira de S. A. R. Dono *Luiz Joaquim da Maia*.

Em 16. De *S. Matheus*, Sumaca *Pérola*; Mestre e Dono *Francisco José de Souza Castro*, 3 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha.

Em 17. De *Parnagua*, Bergantim *S. Manoel Imperador*, Mestre *Antonio José Pereira*, 19 dias de viagem, carga taboado, bêtas, e alguns viveres. Consignado ao mesmo Mestre.

Em dito. Do *Rio Grande*, Sumaca *Gerves*, Mestre *Manoel Erum da Silveira*, 35 dias de viagem, carga 5500 arrobas de carne, 100 de cêbo, e 100 e tantos couros. Dono *Jacinto José Ferreira*.

Em dito. De *Santa Elena*, Brigue Americano *Nevmor*, Mestre *Elanez L. Duciz*, 15 dias de viagem, em lastro de Agua. Correspondente o Consul Americano.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.